

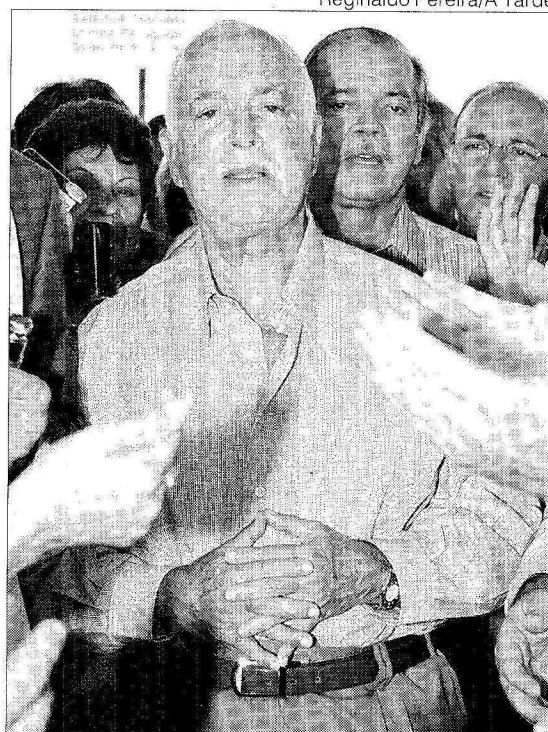
Na Bahia, novo protesto contra ACM

Ato ocorre desta vez em Feira de Santana, onde senador participava de inauguração

BIAGGIO TALENTO

SALVADOR – Estudantes, sindicalistas e parlamentares de oposição voltaram a protestar ontem, na Bahia, contra o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), pedindo sua cassação. O ato, desta vez, ocorreu na cidade de Feira de Santana, a 108 quilômetros de Salvador. ACM foi para o município no fim da manhã, para participar da inauguração da nova sede do Centro de Assistência aos Profissionais de Transportes, batizada com o nome de seu filho, o deputado Luís Eduardo Magalhães. Não houve confrontos.

Um pequeno grupo de universitários e professores da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e representantes dos sindicatos dos bancários, dos metalúrgicos e outros ligados à Central Única dos Trabalhadores (CUT) levaram faixas e cartazes de condenação ao senador. Não faltaram os velhos slogans: “1, 2, 3, ACM no xadrez.” Alguns vereadores do



ACM: “maior linchamento político da história”

PT e do PC do B, além do deputado estadual Luís Bassuma (PT), também participaram do ato, organizado a poucos metros do prédio onde a cerimônia foi realizada.

ACM passou incólume diante do protesto. A PM não interveio e, por volta das 12h30, os manifestantes se dispersaram

Reginaldo Pereira/A Tarde

pacificamente.

Abatido e emocionado – a ponto de ficar com os olhos marejados, pela lembrança do filho – o senador argumentou que, se o deputado Luís Eduardo estivesse vivo, não o deixaria passar por essa situação difícil. “Vocês podem imaginar, no momento que vivo, a falta que ele me faz”, disse. “Ele tinha competência e habilidade para im-

pedir que seu pai fosse vítima do maior linchamento político feito na história do País.”

Estradas – No discurso, diante de empresários, majoritariamente do ramo de transportes, ACM voltou a criticar o estado precário das estradas brasileiras, prevendo que, em pouco

tempo, o País viverá nesse setor a mesma crise que atravessa agora na energia. “Por que pagarmos uma dívida com juros exorbitantes e deixarmos as cidades sem luz e o povo sem estradas?” indagou, tomando emprestado um discurso típico do Partido dos Trabalhadores.

O parlamentar voltou a dizer que somente o povo baiano tem o direito de cassar seu mandato. “O povo é meu juiz e tenho certeza de que vai me consagrar nas urnas em 2002, dando uma resposta aos que não acreditam na força da Bahia”, afirmou.

Pouco depois, falando aos jornalistas, repetiu que não renunciará. “Eu penso na possibilidade de ser novamente senador ou governador da Bahia, mas não penso em renunciar”, garantiu. Ele não comentou as especulações segundo as quais seu grupo político poderia apoiar o novo requerimento da CPI da Corrupção, proposto no Senado, caso o Conselho de Ética resolva mesmo cassá-lo.